ISSN: 2358-8829

MULHERES BRASILEIRAS QUE TRANSFORMARAM VULNERABILIDADES SOCIAIS EM POTÊNCIA CIÊNTIFICA: EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE RECONSTRUÇÃO SUBJETIVA.

Ana Beatriz Silva Moreira [1]
Emanuelle Pereira Sobrinho [2]

RESUMO

No contexto da ciência brasileira, torna-se imprescindível o fortalecimento de uma produção científica inovadora e socialmente comprometida com as demandas da população. Entretanto, apesar dos avanços conquistados ao longo dos anos, ainda é perceptível a baixa representatividade feminina nesse cenário, realidade retratada pelo "Efeito Matilda", termo criado pela historiadora Margaret Rossiter (1993) para descrever o apagamento ou a minimização das contribuições das mulheres na ciência e tecnologia. Nesse sentido, faz-se relevante discutir as trajetórias de mulheres brasileiras que, diante de vulnerabilidades sociais e estigmas historicamente construídos, contribuíram significativamente para o desenvolvimento científico nacional. Mulheres como Tatiane Sampaio (2026) e Jaqueline Góes (2020), ambas professoras de universidades federais, destacam-se por seu impacto na ciência nos últimos anos, evidenciando a importância da representatividade feminina como instrumento de transformação social e fortalecimento da relação entre educação e ciência. Contudo, essa luta não é recente, sendo possível destacar iniciativas pioneiras, como o NEM (Núcleo de Estudo da Mulher), criado em 1980 na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. A presente pesquisa fundamenta-se na abordagem humanista de Carl Rogers (1961), que enfatiza aspectos como reconstrução do self, pertencimento e potencial de desenvolvimento humano. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e documental, desenvolvida por meio de uma revisão sistemática, que busca reunir, analisar e organizar estudos já publicados sobre a temática, seguindo um método planejado, considerando trajetórias femininas marcadas por vulnerabilidade social, inserção acadêmica, reconhecimento profissional e transformação social. Sendo assim, os resultados evidenciam que mulheres cientistas brasileiras ainda enfrentam desigualdades de gênero e dificuldades de reconhecimento profissional. Entretanto, suas trajetórias demonstram processos de resistência, pertencimento e transformação social, reforçando a importância da representatividade feminina para o fortalecimento da ciência e da educação.

Palavras-chave: Ciência, Transformação, Representatividade Feminina, Vulnerabilidades e Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ROSSITER, Margaret W. The Matthew/Matilda Effect in Science.
ROSSITER, Margaret W. Women Scientists in America: struggles and strategies to 1940. *Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1982.*
ROGERS, Carl R. *Tornar-se pessoa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
LETA, Jacqueline. Mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 271-284, 2003.

Granduando de Psicologia, na UNINASSAU – Campina Grande, beatrizmoreiracrocke@gmail.com; [2]
Professor orientador: titulação, Faculdade Ciências - UF, profaemanuellepereirasobrinho@email.com.